

Fatores associados a sintomatologia depressiva e ansiosa em docentes universitários

Jheinifer Gouveia Moraes
jheinifergouveia555@gmail.com

Isadora da Silva Castro
scastroisadora@gmail.com

Letícia Pinho Gomes
leticiaapgmt@hotmail.com

Mauro Afonso
labsaude@univar.edu.br

Marcos Vítor Carrijo
marcosvenf@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou identificar a prevalência e os fatores associados aos sintomas depressivos, de ansiedade e probabilidade ao desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns em docentes universitários de uma instituição privada de ensino superior de Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada utilizando o instrumento *Self Report Questionnaire, General Anxiety Disorder-7* e *Patient Health Questionnaire-9*. Após a coleta, os dados foram inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. Para verificar a existência de associação entre as variáveis, empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* (X^2), sendo adotado nível de significância estatística valor $p < 0,05$. Participaram da pesquisa, 53 docentes, sendo majoritariamente do gênero feminino, com 25 a 64 anos, cor da pele branca, heterossexuais, não residem sozinhas, formação inicial na área da saúde e recebem 5.501,00 ou mais. Houve prevalência de 35,8% para probabilidade de desenvolvimento de Transtorno Mental Comum, 28,3% para sintomatologia depressiva e 18,4% para sintomatologia ansiosa. Conclui-se dessa forma, dados preocupantes, com mais de um quarto da população estudada apresentando sinais indicativos de sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde mental; docentes; saúde ocupacional.

Tracking mental distress among university professors: a cross-sectional study

Abstract

This study aimed to identify the prevalence and factors associated with depressive and anxiety symptoms and the likelihood of developing Common Mental Disorders in university professors at a private higher education institution in Mato Grosso. This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach. Data collection was performed using the *Self Report Questionnaire, General Anxiety Disorder-7* and *Patient Health Questionnaire-9*. After collection, the data were entered into the *Statistical Package for the Social Sciences*, version 20.0. To verify the existence of an association between the variables, *Pearson's Chi-square*

test (X^2) was used, with a statistical significance level of $p < 0.05$. The study included 53 professors, the majority of whom were female, aged 25 to 64, white, heterosexual, did not live alone, had initial training in the health area and received R\$5,501.00 or more. There was a prevalence of 35.8% for the probability of developing Common Mental Disorder, 28.3% for depressive symptoms and 18.4% for anxiety symptoms. The conclusion is that these are worrying data, with more than a quarter of the population studied showing signs indicative of mental suffering.

Keywords: Mental health; faculty; occupational health.

Introdução

O trabalho, enquanto atividade fundamental na vida dos indivíduos, exerce uma influência significativa sobre sua saúde física e mental, constituindo-se como um elemento central na formação da subjetividade humana. O fenômeno do trabalho impacta diretamente a interação entre sentimentos de prazer e sofrimento, desempenhando um papel decisivo na determinação do estado de saúde ou doença do sujeito. As condições em que o trabalho é realizado, bem como o aumento das demandas e responsabilidades associadas a determinadas funções, podem desencadear uma série de prejuízos, tanto no âmbito físico quanto no psicológico, afetando a saúde mental dos profissionais (Cirilo *et al.*, 2022).

A docência é reconhecida como uma profissão com elevado potencial de estresse, cujos desafios diários afetam diretamente a qualidade de vida dos docentes. Condições de trabalho frequentemente desfavoráveis, como jornadas extenuantes, relações de poder e de justiça no ambiente acadêmico, e dinâmicas interpessoais formais e informais, podem prejudicar o bem-estar psicológico desses profissionais. Este cenário expõe os docentes a um risco elevado de adoecimento mental, favorecendo o desenvolvimento de sofrimento psíquico e a manifestação de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e até mesmo o risco de suicídio (Cirilo *et al.*, 2022; Nascimento; Seixas, 2020).

Pesquisas recentes sobre o adoecimento psíquico de docentes universitários apontam que os transtornos mentais estão entre os problemas de saúde mais prevalentes nesse grupo. Fatores como o esgotamento, a exaustão e o estresse psicológico, associados às exigências da profissão, estão diretamente relacionados ao surgimento de patologias como depressão e ansiedade, sendo estas as condições mais evidentes na literatura atual (Campos; Vêras; Araújo, 2020; Freitas *et al.*, 2021; Wagner *et al.*, 2021).

Portanto, os docentes se configuram como um grupo vulnerável ao desenvolvimento dessas patologias, que impactam não apenas sua saúde mental, mas também sua prática profissional, interferindo na qualidade de vida, nas relações interpessoais e no desempenho pedagógico. Tais condições podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, afetando diretamente a formação e aquisição de conhecimentos por parte dos discentes.

Neste contexto, a realização de estudos sobre a prevalência do sofrimento psíquico entre docentes, bem como a identificação dos fatores associados a esse fenômeno, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle dos impactos do adoecimento. A implementação de políticas públicas e ações interventivas pode contribuir para reduzir os efeitos negativos da atividade laboral docente, melhorar a qualidade de vida desses profissionais e promover uma maior satisfação com o ambiente de trabalho (Campos; Vêras; Araújo, 2020).

O objetivo deste estudo é estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas de depressão e ansiedade entre docentes universitários de uma instituição privada de ensino superior localizada no interior de Mato Grosso.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem quantitativa. O desenho do estudo seguiu as orientações da iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology*) (Malta *et al.* 2010).

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior privada, no interior de Mato Grosso. A instituição foi fundada em 1989 e atualmente possui 16 cursos, com aproximadamente 2764 alunos e 100 docentes. Uma amostra não probabilística, por conveniência foi constituída pelos professores que trabalhavam no centro de ensino estudado. Adotou-se como critérios de inclusão, profissionais que atuavam na instituição há mais de 90 dias, sendo excluídos aqueles que estivessem afastados no período da coleta de dados por algum motivo, como doenças, férias ou licença maternidade.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a setembro de 2023, por meio de um instrumento composto por quatro questionários, a saber: instrumento de caracterização da população, de autopreenchimento, construído pelos professores pesquisadores do estudo, dividido em sessões com as características sociodemográficas, de formação, profissionais, comportamento sexual, religioso e

espiritual; o instrumento *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para a investigação de sintomas psicossomáticos, delimitando para este estudo o corte do somatório desse escore de sete pontos, ou seja, pontuações do SRQ-20 menores que sete, representam ausência de TMC e sete ou maiores, refere-se a probabilidade de TMC (Rodrigues; Cruz; Nascimento; Cid, 2022), o instrumento *General Anxiety Disorder-7* (GAD-7), elaborado por Spitzer *et al.* (2006) e validado no Brasil por Moreno *et al.* (2016), utilizado para identificar sintomas do transtorno de ansiedade generalizada, lista sete problemas e avalia quantas vezes a pessoa foi incomodada pelos sintomas descritos na última semana. Conforme estudo de validação original, considera-se indicador positivo de sintomas de transtornos de ansiedade um escore ≥ 10 pontos (Kroenke *et al.*, 2007); e o instrumento *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), desenvolvido e validado em dois estudos de Spitzer, Kroenke e Williams (1999) e Spitzer *et al.* (2000), no Brasil foi validado por Santos *et al.* (2013), avalia a presença de sintomas depressivos, composto por nove perguntas que identificam a presença do Episódio Depressivo Maior. Conforme o estudo de Santos *et al.* (2013), no ponto de corte ≥ 9 pontos.

Após a coleta de dados, os mesmos foram inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados. Para análise descritiva das variáveis categóricas utilizou-se de frequências relativa e absoluta. Para verificar a existência de associação entre as variáveis, empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* (X^2), sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado a pró-reitoria da referida instituição e concebida a anuência, posteriormente, submetido ao comitê de ética em pesquisa obtendo parecer favorável, sob o número 6.030.808 e Certificação de Apresentação e Avaliação Ética (CAAE) nº 67498523.7.0000.5587.

Resultados

Participaram da pesquisa 53 docentes universitários de distintas áreas de conhecimento. A amostra foi predominantemente constituída por professores do gênero feminino (66,0%), com idade entre 25 a 64 anos, de cor de pele branca

(52,8%), heterossexuais (96,2%), não residem sozinhas (86,8%), com companheiro (71,7%), mestres ou doutores (60,4%), com formação inicial em cursos da área da saúde (67,9%), que lecionam há menos de 15 anos (84,9%), que não exercem outra função no curso além de docência (56,6%) e que recebem 5.501,00 ou mais (67,9%).

A prevalência de TMC, avaliada por meio do instrumento SRQ-20, foi de 35,8% (n=19). A partir das análises do SRQ-20, verificou-se que em média os docentes apresentaram cerca de nove sintomas ($\pm 3,7$), variando entre zero e 19 sintomas. Observou-se, ainda, uma maior proporção de respostas afirmativas para as seguintes questões: “Assusta-se com facilidade?”; “Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?” e “Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?” A Tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição desses achados, considerando os valores absolutos e relativos para as respostas “sim” e “não”.

Tabela 1: Respostas às questões do instrumento SRQ-20 de docentes universitários. (n = 53)

| Questões do questionário | Sim | | Não | |
|---|-----|-------|-----|-------|
| | n | % | n | % |
| 1. Tem dores de cabeça frequentes? | 5 | 9,4% | 48 | 90,6% |
| 2. Tem falta de apetite? | 11 | 20,8% | 42 | 79,2% |
| 3. Dorme mal? | 11 | 27,5% | 37 | 72,5% |
| 4. Assusta-se com facilidade? | 32 | 60,9% | 21 | 39,6% |
| 5. Tem tremores de mão? | 1 | 1,9% | 52 | 98,1% |
| 6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado (a)? | 4 | 7,5% | 49 | 92,5% |
| 7. Tem má digestão? | 12 | 22,6% | 41 | 77,4% |
| 8. Tem dificuldade de pensar com clareza? | 18 | 34,0% | 35 | 66,0% |
| 9. Tem se sentido triste ultimamente? | 18 | 34,0% | 35 | 66,0% |

| Questões do questionário | Sim | | Não | |
|--|-----|-------|-----|-------|
| | n | % | n | % |
| 10. Tem chorado mais do que de costume? | 19 | 35,8% | 34 | 64,2% |
| 11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias? | 22 | 41,5% | 31 | 58,5% |
| 12. Tem dificuldades para tomar decisões? | 15 | 28,3% | 38 | 71,7% |
| 13. Tem dificuldades na universidade (sua atividade é penosa, causa sofrimento)? | 13 | 24,5% | 40 | 75,5% |
| 14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? | 7 | 13,2% | 46 | 86,8% |
| 15. Tem perdido o interesse pelas coisas? | 9 | 17,0% | 44 | 83,0% |
| 16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? | 21 | 39,6% | 32 | 60,4% |
| 17. Tem tido ideias de acabar com a vida? | 5 | 9,4% | 48 | 90,6% |
| 18. Sente-se cansado(a) o tempo todo? | 15 | 28,3% | 38 | 71,7% |
| 19. Tem sensações desagradáveis no estômago? | 0 | 0,0% | 53 | 100% |
| 20. Você se cansa com facilidade? | 4 | 7,5% | 49 | 92,5% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Perante a tabela 2, evidencia-se as variáveis socioeconômicas correlacionadas significativamente com a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns, sendo elas, o fato de residir sozinho ($p=0,009$) e possuir renda inferior a 5.500,00 reais ($p=0,029$), conforme demonstrado a seguir.

Tabela 2: Análise bivariada entre a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns e variáveis socioeconômicas em docentes universitários. Brasil, 2023. (n= 53)

| Variáveis | Transtornos Mentais Comuns | | p |
|--------------------------|----------------------------|------------|-------|
| | Sim | Não | |
| Gênero | | | 0,107 |
| Feminino | 15 (28,3%) | 19 (35,8%) | |
| Masculino | 3 (5,7%) | 15 (28,3%) | |
| Orientação sexual | | | 0,133 |

| Variáveis | Transtornos Mentais Comuns | | p |
|--------------------------------|----------------------------|------------|--------|
| | Sim | Não | |
| Heterossexual | 16 (30,2%) | 34 (64,2%) | 0,622 |
| Outros | 2 (3,8%) | 0 (0,0%) | |
| Cor de pele | | | 0,622 |
| Branco | 10 (18,8%) | 18 (34,0%) | |
| Não branco | 9 (17,0%) | 16 (30,2%) | 0,009* |
| Reside sozinho | | | |
| Sim | 4 (7,5%) | 2 (3,8%) | 0,095 |
| Não | 14 (26,4%) | 32 (60,4%) | |
| Relacionamento conjugal | | | 0,029* |
| Com parceiro | 11 (20,8%) | 27 (50,9%) | |
| Sem parceiro | 8 (15,1%) | 7 (13,2%) | 0,389 |
| Renda mensal | | | |
| Até 5.500,00 reais | 10 (18,9%) | 8 (15,0%) | 0,389 |
| 5.501,00 ou mais | 7 (13,2%) | 27 (50,9%) | |
| Titulação | | | 0,389 |
| Especialista | 9 (17,0%) | 12 (22,6%) | |
| Mestrado/Doutorado | 10 (18,9%) | 22 (41,5%) | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. *Nível de significância ($p < 0,05$).

Em relação a presença da sintomatologia depressiva percebeu-se uma prevalência de 28,3% (15), porém conforme a tabela 3, evidencia-se que não houve correlação desta sintomatologia com as variáveis socioeconômicas correlacionadas neste estudo.

Tabela 3: Análise bivariada entre a presença da sintomatologia depressiva e variáveis socioeconômicas em docentes universitários. Brasil, 2023. (n= 53)

| Variáveis | Sintomatologia depressiva | | p |
|--------------------------------|---------------------------|------------|-------|
| | Sim | Não | |
| Gênero | | | 0,952 |
| Feminino | 10 (18,9%) | 25 (47,2%) | 0,487 |
| Masculino | 5 (9,4%) | 13 (24,5%) | |
| Orientação sexual | | | 0,060 |
| Heterossexual | 14 (26,4%) | 37 (69,8%) | |
| Outros | 1 (1,9%) | 1 (1,9%) | 0,069 |
| Cor de pele | | | |
| Branco | 11 (20,8%) | 17 (32,1%) | 0,235 |
| Não branco | 4 (7,5%) | 21 (39,6%) | |
| Reside sozinho | | | 0,437 |
| Sim | 4 (7,5%) | 3 (5,7%) | |
| Não | 11 (20,8%) | 35 (66,0%) | |
| Relacionamento conjugal | | | |
| Com parceiro | 6 (11,3%) | 29 (54,7%) | |
| Sem parceiro | 9 (17,0%) | 9 (17,0%) | |
| Renda mensal | | | |
| Até 5.500,00 reais | 6 (11,3%) | 11 (20,8%) | |

| Variáveis | Sintomatologia depressiva | | p |
|--------------------|---------------------------|------------|-------|
| | Sim | Não | |
| 5.501,00 ou mais | 9 (17,0%) | 27 (50,9%) | 0,680 |
| Titulação | | | |
| Especialista | 16 (30,2%) | 5 (9,4%) | |
| Mestrado/Doutorado | 22 (41,5%) | 10 (18,9%) | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. *Nível de significância (p<0,05).

Em relação a presença de sintomas ansiosos nota-se uma prevalência de 18,4% (10), evidencia-se as variáveis socioeconômicas correlacionadas significativamente com a presença de sintomas ansiosos, sendo esta renda mensal (p=0,036) conforme demonstrado na tabela 4, a seguir.

Tabela 04: Análise bivariada entre a presença de sintomas ansiosos e variáveis socioeconômicas em docentes universitários. Brasil, 2023. (n= 53)

| Variáveis | Sintomatologia ansiosa | | p |
|--------------------------------|------------------------|------------|---------------|
| | Sim | Não | |
| Gênero | | | 0,769 |
| Feminino | 7 (13,2%) | 28 (52,8%) | |
| Masculino | 3 (5,7%) | 15 (28,3%) | |
| Orientação sexual | | | 0,487 |
| Heterossexual | 10 (18,9%) | 41 (77,4%) | |
| Outros | 0 (0,0%) | 2 (3,8%) | |
| Cor de pele | | | 0,614 |
| Branco | 6 (11,3%) | 22 (41,5%) | |
| Não branco | 4 (7,5%) | 21 (39,6%) | |
| Reside sozinho | | | 0,481 |
| Sim | 2 (3,8%) | 5 (9,4%) | |
| Não | 8 (15,1%) | 38 (71,7%) | |
| Relacionamento conjugal | | | 0,895 |
| Com parceiro | 7 (11,3%) | 31 (58,5%) | |
| Sem parceiro | 3 (17,0%) | 12 (22,6%) | |
| Renda mensal | | | 0,036* |
| Até 5.500,00 reais | 6 (11,3%) | 11 (20,8%) | |
| 5.501,00 ou mais | 4 (7,5%) | 32 (60,4%) | |
| Titulação | | | 0,456 |
| Especialista | 5 (9,4%) | 16 (30,2%) | |
| Mestrado/Doutorado | 5 (9,4%) | 27 (50,9%) | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. *Nível de significância (p<0,05).

Discussão

Este estudo investigou a prevalência e os fatores associados aos sintomas depressivos, ansiosos e à probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes universitários de uma instituição privada de ensino

superior localizada no interior de Mato Grosso. Os resultados revelaram uma prevalência de 35,8% para a probabilidade de TMC, 28,3% para sintomatologia depressiva e 18,4% para sintomas ansiosos.

O perfil sociodemográfico dos docentes nesta pesquisa corrobora com estudos anteriores, como os de Wagner et al. (2021), Souza (2022) e Velten, Thomes e Miotto (2022), que indicam uma maior prevalência de mulheres, de cor de pele branca, heterossexuais e que exercem outras funções além da docência. Esses dados refletem uma tendência no Brasil, onde mulheres, particularmente, têm se mostrado mais propensas a ingressar em cursos de licenciatura, resultando em uma maior representação feminina no corpo docente universitário, como demonstrado na pesquisa de Gorgiza; Piltcher; Buono (2021), revelando que 81% dos professores são mulheres, enquanto apenas 19% são homens (Gorgiza, Piltcher, Buono, 2021).

Em relação aos sintomas de sofrimento mental, os achados deste estudo se alinham com os de Freitas *et al.* (2021), que identificaram prevalências de 50% para sintomas depressivos e 47% para sintomas ansiosos, além de um alto índice de sinais de estresse entre docentes universitários. Esses elevados índices de morbidade psíquica podem ser atribuídos às condições de trabalho no ambiente universitário, que incluem carga de trabalho excessiva, infraestrutura inadequada, escassez de recursos pedagógicos e suporte metodológico, além de condições de vida muitas vezes insatisfatórias. Tais fatores colaboram para o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento de transtornos como a depressão, a ansiedade e o estresse (Freitas et al., 2021).

Outros fatores socioeconômicos também se associaram à presença de sintomas de ansiedade, como o estado civil e a remuneração inferior a cinco salários-mínimos. O estudo de Freitas et al. (2021) reforça essa relação, evidenciando que docentes sem parceiro fixo apresentaram maior prevalência de sintomas ansiosos e estressantes. A falta de apoio emocional e a desvalorização cultural do trabalho docente podem ser fatores explicativos desse quadro, com a ausência de uma rede de apoio afetiva impactando negativamente a saúde mental dos profissionais.

Por outro lado, docentes casados ou em relacionamentos estáveis tendem a apresentar menores índices de sintomatologia depressiva e ansiosa. A convivência com um parceiro oferece suporte emocional e psicológico, promovendo maior estabilidade e segurança, elementos fundamentais para o bem-estar mental (Freitas *et al.*, 2021). Em relação à remuneração, o estudo também identificou que os baixos

salários impactam negativamente na percepção de valor do docente, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Docentes com remuneração insuficiente tendem a experienciar insatisfação, falta de motivação e baixa autoestima, fatores que favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. Além disso, a necessidade de trabalhar em múltiplas instituições de ensino superior, em resposta a essa inadequada compensação financeira, amplia a sobrecarga física e emocional desses profissionais, contribuindo para o esgotamento e o estresse (Freitas *et al.*, 2021).

O impacto da precariedade salarial não se limita à insatisfação financeira, mas afeta diretamente a qualidade de vida dos docentes, comprometendo sua saúde física e mental, e gerando um ciclo vicioso de adoecimento psíquico. Baixos salários também dificultam o acesso a cuidados médicos adequados, prejudicando o processo de recuperação e o tratamento de distúrbios mentais.

De acordo com Velten; Thomes; Miotto (2022), docentes apresentam uma probabilidade duas vezes maior de desenvolver estresse, depressão e ansiedade em comparação a profissionais de outras áreas. Esse fato pode ser explicado pela natureza das exigências do trabalho docente, que envolve altas demandas emocionais e intelectuais, além de um constante enfrentamento das diversidades de ritmos de aprendizagem e perfis dos estudantes. A heterogeneidade do público acadêmico exige uma adaptação contínua e um cuidado pedagógico intenso por parte dos professores, o que pode ser uma fonte adicional de estresse.

O modelo de gestão empresarial predominante nas instituições privadas de ensino superior também contribui para o adoecimento dos docentes, influenciando não só suas condições financeiras, mas também sua saúde emocional, ética e moral. O foco excessivo em metas financeiras e resultados imediatos tem levado ao desestímulo, exaustão emocional e ao agravamento de sintomas de depressão e ansiedade entre esses profissionais (Freitas *et al.*, 2021; Wagner *et al.*, 2021).

A presença de sintomas como ansiedade, depressão e estresse entre os docentes impacta diretamente sua autoestima e percepção de desempenho, levando-os a adotar crenças negativas sobre suas capacidades profissionais. A continuidade desse ciclo de insatisfação e adoecimento mental pode comprometer não apenas a qualidade de vida dos docentes, mas também o processo de ensino-aprendizagem, afetando negativamente a formação e aquisição de conhecimento pelos estudantes (Wagner *et al.*, 2021).

Finalmente, os efeitos do sofrimento psíquico nos docentes universitários não se limitam ao seu bem-estar individual, mas reverberam em sua capacidade de realizar suas atividades profissionais de forma eficaz. O estresse ocupacional, aliado à falta de realização pessoal, gera dificuldades em cumprir as tarefas diárias e compromete a qualidade do trabalho acadêmico (Souza *et al.*, 2022). A jornada de trabalho exaustiva e as exigências cada vez maiores exacerbam a insatisfação, o esgotamento físico e a vulnerabilidade ao adoecimento mental, enfraquecendo os sistemas de defesa do organismo e desencadeando processos inflamatórios que predisõem os docentes ao desenvolvimento de doenças físicas e mentais (Souza *et al.*, 2022; Soares, Mafra, Faria, 2019).

Embora este estudo tenha proporcionado uma visão relevante sobre a saúde mental dos docentes universitários, ele apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a amostra foi composta por docentes de uma única instituição de ensino superior localizada no interior de Mato Grosso, o que pode restringir a generalização dos achados para outras regiões do Brasil ou para instituições de ensino superior com características diferentes. Além disso, a pesquisa adotou um desenho transversal, o que impede a análise de causalidade entre os fatores investigados e os sintomas de sofrimento psíquico. A coleta de dados também foi realizada por meio de autorrelatos, o que pode introduzir viés de resposta, uma vez que os participantes podem ter subestimado ou superestimado a intensidade de seus sintomas devido à estigmatização ou falta de consciência sobre sua própria saúde mental. Por fim, a pesquisa não considerou variáveis relacionadas ao histórico prévio de transtornos mentais dos docentes, o que poderia fornecer um panorama mais completo sobre os fatores predisponentes e agravantes dos problemas de saúde mental dessa população.

Perante as limitações, percebe-se que este estudo apresenta importantes potencialidades, especialmente no contexto da crescente preocupação com a saúde mental dos profissionais da educação. A pesquisa oferece dados atualizados sobre a prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e a probabilidade de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários, contribuindo para a literatura científica sobre o impacto das condições laborais na saúde psíquica desses profissionais. Ao identificar fatores socioeconômicos e laborais associados a essas condições, o estudo fornece subsídios para a formulação de estratégias de intervenção focadas na melhoria das condições de trabalho e apoio psicológico aos

docentes. A investigação também destaca a importância de políticas públicas voltadas para a promoção do bem-estar mental na educação superior, o que pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico e a qualidade do ensino. Além disso, o estudo abre caminho para futuras pesquisas longitudinais, que poderiam explorar as relações causais entre as variáveis investigadas, além de incluir um maior número de instituições e regiões, ampliando a aplicabilidade dos resultados e a compreensão do fenômeno em contextos diversos.

Conclusão

Percebeu-se perante este estudo, prevalência de 35,8% para a probabilidade de desenvolvimento de TMC, 28,3% para sintomatologia depressiva e 18,4% para sintomatologia ansiosa, sendo como principais fatores de risco, residir sozinho para os TMC e renda mensal abaixo de 5.000,00 reais para a sintomatologia depressiva e probabilidade de TMC. A sintomatologia ansiosa não demonstrou fatores associados, mesmo perante a alta prevalência.

Foi possível perante a realização desta investigação, identificar dados, por sua vez preocupantes que demandam atenção, considerando que mais de 1/4 da população estudada apresentou sinais sugestivos de sofrimento mental. Tal quadro pode trazer danos não apenas para o docente diretamente, mas também para a instituição, levando em conta a possibilidade de comprometimento da qualidade de ensino e das relações interpessoais, além dos prováveis afastamentos que geram prejuízos e custos para a instituição.

Considerando-se a presença do curso de graduação em psicologia na instituição estudada, sugere-se como proposta de intervenção a implementação de um serviço de assistência e acompanhamento psicológico voltado ao docente. Do mesmo modo, rodas de conversa, palestras informativas, atividades integrativas e diversos eventos podem ser realizados a fim de proporcionar espaço de trocas e avaliação, apoio, visando minimizar os impactos negativos que o cotidiano de trabalho na universidade pode trazer para a saúde mental destes profissionais.

Referências

CIRILO, J. C. et al. Influência do trabalho de docência no bem-estar individual, qualidade de vida, e (in) atividade física de professoras do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, v. 11, n 1. p. 01-09, dez. 2022.



COSTA SOUZA, T., De Medeiros Alves, V., Sales Jorge, J., & Nogueira de Magalhães, A. P. (2022). Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em tempos de pandemia da covid-19. *Diversitas Journal*, 7(4). <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2395>

COSTA, D. L. Análise da relação entre saúde mental e trabalho de docentes universitários. 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FREITAS, R. F. et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 4, p. 283–292, 2021

GORGIZA, A. PILTCHER, A. S. BUONO, R. Brasil tem mais docentes mulheres do que homens. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-tem-mais-docentes-mulheres-do-que-homens/>

MOREIRA, D. Z. RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018.

SANTOS, I. S., et al. Sensitivity and specificity of the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ9) among adults from the general population. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p.1533- 1543, ago. 2013.

SOARES MB, MAFRA SCT, FARIA ER. Factors associated with perceived stress among professors at a federal public university. *Rev Bras Med Trab.*2019;17(1) DOI:10.5327/Z1679443520190280:90-98

SOUZA, T. C. et al. Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em tempos de pandemia da covid-19.

SPITZER, R. L., et al. Validity and utility of the Patient Health Questionnaire in assessment of 3000 obstetrics-gynecologic patients. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, v. 183, n.3, p.759- 769, set. 2000.

SPITZER, R. L. et al. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Archives of Internal Medicine.*, v. 166, n. 22, p. 1092-1097, 2006.

SPITZER, R. L., KROENKE, K., WILLIAMS, J. B. W. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ Primary Care Study. *The Journal of the American Medical Association*, v. 282, n. 18, p. 1737-1744, 1999.

VELTEN, D. B.; THOMES, C. R.; MIOTTO, M. H. M. DE B.. Presença de ansiedade em docentes universitários do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo em tempos de pandemia. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 51, p. e20220001, 2022.



WAGNER, T. F., HECK, C., DALBOSCO, S. N. P., de Oliveira, C. R., & Wagner, M. F. (2022). Ansiedade social e comorbidades em professores do ensino superior. *Revista Psicologia E Saúde*, 13(4), 3–13. 15 set. 2022.